



IGREJA *Viva*



ENTREVISTA

SEMINARISTAS DE PEMBA: INTEGRAÇÃO E OBJECTIVOS

JAIMITO CHINA E GUILHERME ANDENI

P. 04-05

BREVES**Papa deseja líderes mundiais com “nova mentalidade”**

O Papa recebeu esta semana no Vaticano um grupo de jovens oriundos de zonas de conflito ou marcadas pela pobreza e afirmou que a comunidade internacional precisa de líderes com “uma nova mentalidade”. “Os líderes de paz não são os políticos que não sabem dialogar ou confrontar-se: um líder que não se esforça em ir ao encontro do «inimigo», nem consegue sentar-se à mesa e discutir, como vocês o fazem, não pode levar o seu próprio povo para a paz. Para isso é preciso humildade e não arrogância”, assinalou Bergoglio no encontro que foi transmitido em directo pelo Vaticano. Entre os presentes estiveram uma jovem palestina e um jovem israelita, que apresentaram o apelo que a associação católica vai fazer na ONU, por ocasião do 70.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

**Instituições católicas levam preocupações relacionadas com as alterações climáticas à Cimeira do Clima (COP24)**

O Vaticano e várias instituições católicas estão presentes na Cimeira do Clima (COP 24), que decorre na Polónia até dia 14 de Dezembro, com um apelo global contra os efeitos das alterações climáticas.

Em cima da mesa encontra-se uma proposta que defende a limitação do aquecimento global a 1,5 graus celsius, a adopção de estilos de vida sustentáveis, o respeito pelas comunidades indígenas, o fim da era dos combustíveis fósseis com a transição para formas renováveis de energia e a reforma do sistema agrícola, de forma a existir um fornecimento saudável e acessível de alimentos para todos.

**OPINIÃO****Olhares (20) - Prepara o berço****JOÃO AGUIAR CAMPOS**

PADRE

Ainda o mês de Novembro apenas balbuciava, já havia escadas lançadas às árvores, postes e fachadas para as decorações de Natal. Subtilmente, nos média anunciava-se que as câmaras vão gastar quatro milhões de euros com tais sinais festivos.

Os títulos parece não terem escandalizado ninguém. Talvez porque, feitas bem as contas, os autarcas podem sempre dizer que de investimento se trata: há que aproveitar a ocasião para atrair visitantes e compradores. Aliás, nem os que defendem um nome verdadeiramente laico para a “quadra” se atrevem a eliminá-la como oportunidade de receitas!... Acontece, porém, que se o Natal ainda não foi eliminado, vai sendo, progressivamente, escondido nos sinais e nos costumes.

Basta constatar quão raras são as decorações que revelam claramente as razões íntimas da alegria luminosa que desce das fachadas ou nos chama das montras: estão ali desenhos e cores facilmente adequáveis a qualquer outra data ou festivo feriado, dos muitos que o calendário inscreve!...

Alguém lê, na esmagadora maioria destes painéis de cor, a memória histórica do Natal?...

Afinal, iluminam-se as ruas, mas oculta-se que Deus visitou o Seu povo... Ou, se quisermos, revela-se apenas metafórica e cuidadosamente, numa interpretação forçada.

Faço-a, por exemplo, cheio de boa vontade, quando olho estrelas e cascatas; e, sobretudo, os corações de néon. Nestes, de facto, ainda tento descobrir o alerta este-

ticamente espantado para um Amor louco: esse amor que revelou Deus e nos revelou a nós próprios – porque “se Deus se fez homem, ser homem é a coisa mais importante que se pode ser”! Rezo, por isso, com a Liturgia: «Despertai, Senhor, os nossos corações para preparar os caminhos do vosso Filho Unigénito, a fim de que, pelo mistério da sua vinda, possamos servir-Vos com espírito renovado”.

Escrito tudo o que escrevi, é obrigatório sublinhar o trabalho pastoral de quem propôs subsídios para melhor vivermos Advento e Natal; ou de quem, nas suas montras ou nos espaços aconchegados dos lares, encontrou lugar para o Presépio e – mais do que isso – tem vindo a preparar o berço do coração.

“Prepara o berço: é Natal” é mesmo o título de um livro de Angelo Comastri, que nestes dias me tem feito companhia.

nós, os cristãos, nos transformemos no caminho que conduz a Belém. É necessário que cada um de nós emane o perfume da pobreza alegre e bendita, o perfume da simplicidade sem ouropéis nem máscaras, o perfume da hospitalidade que não se abre às personagens mas às pessoas, o perfume da alegria que não precisa de estonteamentos mas de um inebriamento suscitado pela surpresa do Natal: o berço ocupado, de forma imprevista e inesperada, pelo Deus Menino!”.

Temos de o fazer: eliminar detritos e atritos!

Há anos, escrevi este desafio que hoje repito; porque importa limpar percursos:

Vamos sonhar caminhos aplanados e tardes musicadas com palhetas de erva: para a festa dos simples basta um palmo de eira e uma roda de sol. Vamos à procura do monte do arco-íris,



Comastri não esconde que o caminho de Belém está realmente obstruído por muitos “detritos”, de modo que “muitas pessoas não conseguem chegar a Belém para se abastecerem de esperança e de paz”.

Insistente, afirma que é preciso fazer “qualquer coisa”. Explica: “é necessário que

— faixa folclórica na saia negra da tarde. Vamos ouvir harpejos nas cordas da chuva onde escorre a antífona de vésperas.

Cantarão os pastores mais alto que os ralos a paz de Belém: o Senhor vai chegar!...



PAPA FRANCISCO

4 DE DEZEMBRO 2018 Neste Advento, faça-se pequeno, humilde, faça-se servidor dos outros e o Senhor lhe dará a capacidade de entender como se faz a paz. #SantaMarta

D. JORGE ORTIGA

2 DE DEZEMBRO 2018 Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. (O #Príncipezinho, Antoine de Saint-Exupéry)

INCLUSÃO

Diocese de Bragança-Miranda organiza actividades para pessoas com deficiência

De 1 a 12 de Dezembro, o Serviço de Pastoral a Pessoas com Deficiência da Diocese de Bragança-Miranda, em parceria com outras instituições com acção na mesma área, comemora o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, assinado a 3 de Dezembro, com diversas actividades sociais, culturais e desportivas. O responsável do Serviço de Pastoral a Pessoas com Deficiência da Diocese, Jorge Novo, explicou à Agência Ecclesia que ainda há “muita mudança a fazer” no pensamento das pessoas sobre uma sociedade com cultura de inclusão. “A cultura de inclusão não é estar a fazer um favor para incluir a pessoa que tem deficiência visto que ela não precisa de favores porque tem a mesma dignidade de qualquer outro cidadão”, continuou, em declarações à mesma Agência.

OPINIÃO

Ser Criança Missionária...

EMERENCIANA SILVA
ISABEL MORIM
PAULO MORIM

ANIMADORES DA INFÂNCIA MISSIONÁRIA DA PARÓQUIA DE BALASAR

Todos nós somos chamados a ser missionários, porém esta é uma difícil tarefa!

No egocentrismo em que vivemos, não é fácil estarmos atentos ao que nos rodeia e, normalmente, é preciso tão pouco...

No início de 2017 fomos chamados para um novo desafio. O de constituir um grupo da Santa Infância Missionária na nossa paróquia, Santa Eulália de Balasar. Para isso fizemos formação e sentimo-nos muito motivados.

Através da chamada “pesca à linha” formamos um grupo de Infância Missionária constituído por 12 crianças, com idades compreendidas entre

centos levou-nos a alterar o nome do movimento para IAM (Infância e Adolescência Missionária).

Muito temos aprendido com as crianças da IAM, pois na sua ingenuidade de pequeninos nos têm mostrado o quão grande é o seu coração e generosidade.

Temos trabalhado no sentido de inculcar às nossas crianças e adolescentes o espírito missionário, despertando neles a preocupação e a solidariedade para com outro.

Consideramos importante que os Traquinas entendam que este “outro” não é apenas aquele que está longe e em países mais pobres. Mas que este espírito missionário deve começar nas suas casas, na sua paróquia, diocese... E que é importante estarmos atentos e trabalhar este contacto mais pessoal com a realidade que nos rodeia.

Deste modo, estabelecemos como objectivo dos

Uma vez que a maior necessidade, neste momento, são os bens alimentares, entendemos por bem fazer uma recolha de alimentos para esta causa. Para além desta recolha, temos vindo a elaborar nas sessões da IAM algumas peças alusivas ao Natal (velas, pinheirinhos, meninos Jesus e também dezenas). Estas peças serão vendidas numa feirinha e o valor angariado reverterá também para a mesma instituição.

É com grande alegria que constatamos o entusiasmo das crianças e adolescentes neste projecto!

Temos de estar mais atentos, sensibilizar as nossas crianças para esta realidade que nada custa. Apenas é preciso parar de olhar para nós mesmos e estarmos atentos aos que estão ao nosso redor.

Ser missionário é com pouco fazer muito, é dar um sorriso de bom dia (mostran-



os 4 e os 12 anos. Desta forma iniciamos as nossas reuniões notando desde início um grande entusiasmo nos nossos meninos.

Neste momento, o grupo dos Traquinas Missionários, conta com 16 crianças e adolescentes. O facto de contarmos com duas adoles-

Traquinas Missionários para este Natal ajudar uma instituição.

Queremos trabalhar o espírito missionário dos nossos IAM e ir ao encontro das necessidades desta instituição, para podermos levar um pouco de todos nós a quem tanto precisa...

do que vimos a pessoa), é dar um abraço (num gesto de estou aqui para ti), é partilhar o pouco que temos com quem nada tem!

Porque ser missionário é celebrar Natal todos os dias e em todos os momentos. Ser Missionário é sem dúvida Semear ESPERANÇA!

ENTREVISTA

“QUANDO CHEGAMOS TIVEMOS MUITAS DIFICULDADES, PRINCIPALMENTE NA ADAPTAÇÃO”

JOÃO PEDRO QUESADO (TEXTO E FOTOS)

GUILHERME ANDENI E JAIMITO CHINA SÃO OS PRIMEIROS SEMINARISTAS DE PEMBA A CHEGAR A BRAGA, FRUTO DA COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA ENTRE A ARQUIDIOCESE DE BRAGA E A DIOCESE DE PEMBA. AO IGREJA VIVA, OS DOIS JOVENS FALARAM SOBRE A INTEGRAÇÃO E AS EXPERIÊNCIAS EM BRAGA.

[Igreja Viva] Como é que se deram as condições para a vossa vinda para Braga?

[Guilherme Andeni] Começando naquilo que nós vivemos lá em Pemba até chegarmos cá... De um modo especial, o bispo e a equipa de Braga foram quem se responsabilizou. Houve também a integração dos padres que nos ajudaram na nossa viagem.

[Igreja Viva] Foi um convite ou candidataram-se de alguma forma a vir para cá?

[Jaimito China] Não foi opção nossa, foi opção do bispo da diocese. Como sabemos, a cooperação missionária que a Arquidiocese de Braga tem com a Diocese de Pemba prevê o envio de padres. Como neste momento a nossa diocese não tem muitos padres para enviar para cá, decidiu enviar seminaristas. Inicialmente era para enviar seminaristas do Seminário Maior, que já tinham terminado o Propedêutico, para concluir a teologia cá. Porém, decidiram escolher seminaristas do Seminário Menor. E foi assim que o bispo, com a equipa formadora, escolheu as pessoas. Neste caso fomos nós a primeira equipa.

[Igreja Viva] Como é que receberam a notícia de que tinham sido escolhidos para vir para Braga?

[Jaimito China] Lembro-me muito bem, foi no dia 11 de Novembro que o meu formador perguntou, quase a brincar, como me sentiria se um dia me dissessem que vou estudar em Portugal. Lá em Moçambique temos uma semana de missão, em que todos os seminaristas se encontram, em Dezembro, e são enviados para algumas comunidades. E então foi no terceiro dia do encontro, no dia 6, que o nosso bispo anunciou a nossa escolha e o nosso envio para cá a todos os seminaristas da diocese.

[Igreja Viva] Chegaram a Braga no dia 14 de Setembro. Desde aí, como é que é o vosso dia-a-dia?

[Jaimito China] Primeiro, o nosso dia-a-dia é feito por muitas dificuldades. Inicialmente, quando chegamos, tivemos muitas dificuldades, principalmente na adaptação, que não foi fácil. Graças a Deus que chegamos num tempo em que estava calor, não estava frio, porque se estivesse, acredito que a dificuldade seria maior. A mudança da cul-

tura, a forma de interagir com as pessoas... Os portugueses falam de forma diferente da nossa e então, para perceber o que uma pessoa diz, era preciso um grande esforço, tanto com os colegas como nas aulas da faculdade. Mas acredito que os nossos dias têm sido marcados por bons momentos. Dificuldades nunca faltam, mas o bom é saber que temos apoio e que nos querem bem.

[Igreja Viva] Como é que passam os vossos dias? O que fazem para além das aulas?

[Jaimito China] Nós estamos divididos entre o seminário e a faculdade. Temos aulas na faculdade à Segunda, Quarta e Sexta e no seminário temos aulas todos os dias. Na faculdade temos quatro cadeiras. No seminário, contando com aquelas cadeiras que não são práticas, temos cerca de onze cadeiras. Nós temos missa, depois tomamos o pequeno-almoço, vamos para a faculdade, voltamos e temos algumas actividades ali no seminário, incluindo os estudos e tempos de convívio.

[Igreja Viva] Já conhecem Braga?

[Jaimito China] Minimamente. Aqui em Braga acho que não fomos a muitos lugares...

[Guilherme Andeni] O lugar que foi mais importante não foi em Braga, foi Vila Viçosa, no Alentejo. Ficamos a conhecer a história de Portugal.

[Jaimito China] Também já fomos a Vila Verde, já fomos conhecer Vila Nova de Cerveira, o Santuário de Santa Luzia...



[Igreja Viva] E aqui em Braga, já foram visitar o Sameiro e o Bom Jesus?

[Jaimito China] Sim!

[Guilherme Andeni] No meu caso também já fui visitar Fafe, São Bento da Porta Aberta, que é um sítio muito bonito...

[Igreja Viva] Como é que foi, então, a vossa integração? Já referiram algumas dificuldades...

[Jaimito China] No início foi difícil, mas agora a integração está a ser muito boa. Porque, na verdade, esta experiência que nós estamos a ter agora... Estamos numa comunidade onde quase todos, posso dizer, somos diferentes. E nós, sendo diferentes, aprendemos a viver com os outros, o outro que é diferente de mim e que eu tenho que compreender e aceitar. Então eu acredito que agora a integração está equilibrada e está boa..

[Igreja Viva] E contigo, Guilherme?

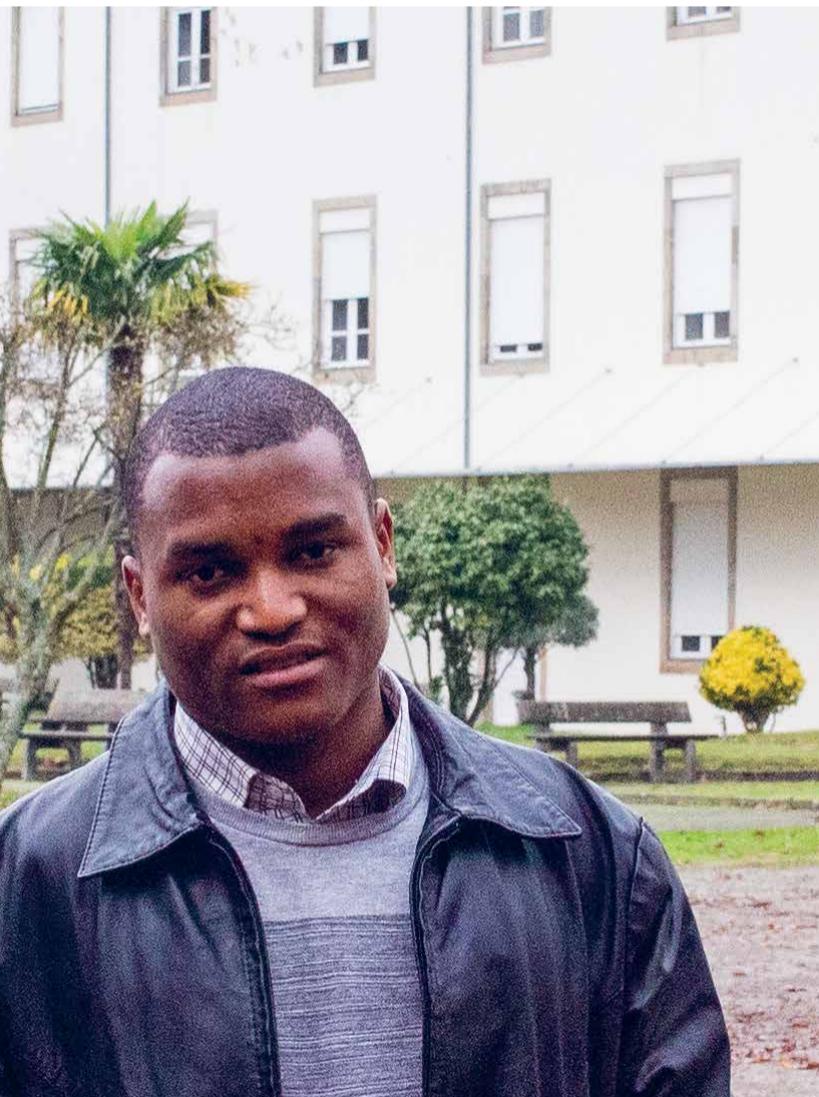
[Guilherme Andeni] É quase o mesmo. No caso da integração cada pessoa pode sentir uma coisa diferente mas, na verdade, foi muito difícil a nossa integração. No caso da fala, vocês falam muito rápido e a nossa percepção fica um pouco diminuída. Não é tão rápida. Quando chegamos, o nosso primeiro problema foi esse, de mantermos a atenção àquilo que as pessoas diziam. Quando falavam, ficávamos sempre um pouco perdidos. Mas ao mesmo tempo tínhamos a atenção de escutar e tentar compreender o que nos diziam. Às vezes perguntávamos três, quatro vezes para perceber o que diziam, incluindo com os professores na faculdade.

[Igreja Viva] Quais são as maiores diferenças que notam a nível cultural no vosso dia-a-dia?

[Guilherme Andeni] Noto muita diferença, no meu caso. Quando estamos a passear, por exemplo. A nossa realida-



Em Moçambique é frequente ver um cristão que dificilmente passa em frente a uma igreja sem fazer o sinal da Santa Cruz. E isso é difícil de encontrar aqui em Portugal. Mesmo eu posso não fazer, porque já estou habituado.



de em Moçambique é muito diferente daqui, as pessoas aqui, sendo ou não mais velhas, têm a capacidade de andar muito, enquanto lá não, não têm capacidade de percorrer caminhos longos. Em

termos da vivência com os outros, acho que as pessoas aqui se dedicam muito mais às festas, começam a preparar com grande antecedência. O que eu vejo aqui é uma grande preparação, mais expe-

riente, e eu acho que depois vou poder transmitir isso.

[Igreja Viva] Achas que vivemos com mais intensidade, então?

[Guilherme Andeni] A vossa consideração pelas festas é maior, sim.

[Igreja Viva] Achas o mesmo, Jaimito?

[Jaimito China] Sim. Antes gostava de sublinhar uma coisa. Quando nós saímos de Moçambique e viemos para cá, um dos conselhos que o nosso bispo, D. Luís, nos deu, foi o seguinte: “Ides a Portugal não para viver como moçambicanos, mas sim como moçambicanos portugueses”. Isso quer dizer que, quando viemos para cá, devíamos assumir aquilo que se vive aqui, sem ignorar a nossa cultura. Por exemplo, em Moçambique, seja no seminário ou no dia-a-dia, depois de jantar não há actividades. Quanto termina o jantar, todos vão descansar. Aqui é diferente, há muitas actividades que se fazem depois do jantar. Reuniões, convívio, muita coisa. Essa também foi uma das dificuldades e uma grande diferença desde que chegamos cá.

[Igreja Viva] E ao nível da prática religiosa, que diferenças é que vocês notam?

[Jaimito China] Na verdade, o povo de Portugal ainda mantém aquela cultura que os nossos patriarcas, os cristãos primitivos, viviam acerca da liturgia, ao passo que em Moçambique acho que não, acabou por se perder isso. Por exemplo, a liturgia de Moçambique está integrada com a cultura. As pessoas levam a sua própria cultura para a liturgia. Quando digo isso falo, por exemplo, das danças. Nós dançamos a liturgia. É diferente daqui. Se eu for falar dos usos e costumes da cultura dentro da liturgia, vou falar de danças e outras coisas que aqui não se fazem. Foi uma grande diferença que eu notei. Outra coisa: a animação da missa. Aqui temos missas que nos ajudam a rezar, porque não tem barulho que não seja de um órgão. Em Moçambique, não. Lá toca-se batoque, bateria, piano, guitarras, muita coisa. E muito barulho não ajuda, às vezes, à oração. E depois há diferenças na duração da missa. Em Moçambique, uma missa que aqui duraria 45 minutos, lá são duas horas. Quanto estamos a falar

de missas solenes, leva perto de três horas, quatro horas, talvez, principalmente se for uma grande festa.

[Igreja Viva] E essa diferença na duração deve-se ao quê?

[Jaimito China] Deve-se à animação. Por exemplo, aqui, numa missa, encontramos quatro cânticos: entrada, Santo, Comunhão e saída. Ao passo que em Moçambique encontramos entrada, acto penitencial cantado, o Kyrie também é cantado, assim como o Glória, a Comunhão – que são dois ou três cânticos – e a Acção de Graças.

[Igreja Viva] E sobre a prática religiosa fora da eucaristia?

[Jaimito China] Ainda não tenho muito bem a percepção de como as pessoas fazem cá mas, por exemplo, à refeição, nenhum cristão em Moçambique come antes de rezar. Mas aqui é frequente tomares as refeições sem fazeres uma

pero mesmo receber aquilo que é essencial para mim, para a minha vida e para a minha formação, neste caso. Fora da minha formação, passa mais por ganhar conhecimento da realidade em Portugal e dos hábitos das pessoas. E, por exemplo, a parte da informática é muito difícil para mim, mas gostava de sair de Portugal a saber aquilo que é essencial para poder depois partilhar esse conhecimento. Também espero aprender mais na parte da cultura, do canto, da liturgia. Quando eu entro na igreja e vejo as pessoas a cantarem, fico muito emocionado.

[Jaimito China] Antes, sublinhava só que nós vamos ficar cá durante seis anos e, por mais tempo que nós ficassemos aqui, mesmo que fossemos 10 anos, voltando a Moçambique não seríamos capazes de mudar a igreja de Moçambique. Pelo contrário, o que nos podemos fazer é ajudar a en-



oração. Essa foi uma grande diferença que notei.

[Igreja Viva] Acham que a religião não está tão presente na vida dos portugueses como está na dos moçambicanos?

[Jaimito China] Pode estar presente, mas de outras formas. Por exemplo, em Moçambique é frequente ver um cristão que dificilmente passa em frente a uma igreja sem fazer o sinal da Santa Cruz. E isso é difícil de encontrar aqui em Portugal. Mesmo eu posso não fazer, porque já estou habituado, já estou a ganhar os hábitos e costumes de cá.

[Igreja Viva] Que aprendizagens é que vocês esperam retirar do vosso tempo cá?

[Guilherme Andeni] Eu es-

riquecer a igreja de Moçambique. Por vezes eu tenho imaginado a igreja de Moçambique a viver a liturgia de Portugal. Muito mais na forma de cantar a liturgia da eucaristia, por exemplo. Não quer dizer que a forma de cantar em Moçambique é pior que a forma portuguesa. As duas formas são boas, mas em Portugal é mais sentimental, ajuda o espírito humano a rezar. E às vezes eu tenho pensado: durante todo este tempo em que eu vou estar cá e depois de terminar o curso e, se essa for a vontade de Deus, chegar a ser padre, o que é que eu vou fazer com essa experiência? O que eu espero é transmitir aquilo que eu estou a aprender, como forma de enriquecer a igreja de Moçambique.

“Mestre, que devemos fazer?”

III DOMINGO ADVENTO

ITINERÁRIO

ATITUDE
Avaliar

CONCRETIZAÇÃO: Neste Domingo da Alegria, acrescentar aos elementos já existentes (vaso/luz/círio, água, terra e um saco de sementes), um saco com adubo.

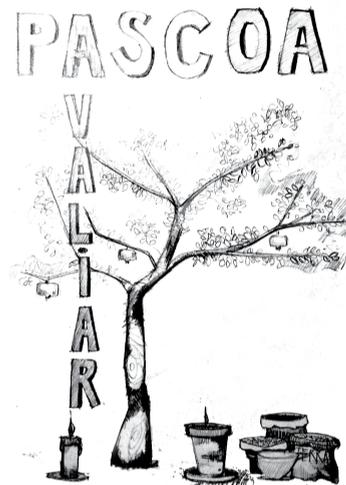


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Sof 3, 14-18a

Leitura da Profecia de Sofonias

Clama jubilosamente, filha de Sião; solta brados de alegria, Israel. Exulta, rejubila de todo o coração, filha de Jerusalém. O Senhor revogou a sentença que te condenava, afastou os teus inimigos. O Senhor, Rei de Israel, está no meio de ti e já não temerás nenhum mal. Naquele dia, dir-se-á a Jerusalém: “Não temas, Sião, não desfaleçam as tuas mãos. O Senhor teu Deus está no meio de ti, como poderoso salvador. Por causa de ti, Ele enche-Se de júbilo, renova-te com o seu amor, exulta de alegria por tua causa, como nos dias de festa”.

Salmo responsorial

Salmo 12, 2-3.4bcd.5-6 (R. 6)

Refrão: Exultai de alegria, porque é grande no meio de vós o Santo de Israel.

LEITURA II Filip 4, 4-7

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Irmãos: Alegrai-vos sempre no Senhor. Novamente vos digo: alegrai-vos. Seja de todos conhecida a vossa bondade. O Senhor está próximo. Não vos inquieteis com coisa alguma; mas em todas as circunstâncias, apresentai os vossos pedidos diante de Deus, com orações, súplicas e acções de graças. E a paz de Deus, que está acima de toda a inteligência, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.

EVANGELHO Lc 3, 10-18

Evangelho de Nosso Senhor Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, as multidões perguntavam a João Baptista: “Que devemos fazer?”. Ele respondia-lhes: “Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma; e quem tiver mantimentos faça o mesmo”. Vieram também alguns publicanos para serem baptizados e disseram: “Mestre, que devemos fazer?”. João respondeu-lhes: “Não exijais nada além do que vos foi prescrito”. Perguntavam-lhe também os soldados: “E nós, que devemos fazer?”. Ele respondeu-lhes: “Não pratiqueis violência com ninguém nem denunciéis injustamente; e contentai-vos com o vosso soldo”. Como o povo estava na expectativa e todos pensavam em seus corações se João não seria o Messias, ele tomou a palavra e disse a todos: “Eu baptizo-vos com água, mas está a chegar quem é mais forte do que eu, e eu não sou digno de desatar as correias das suas sandálias. Ele baptizar-vos-á com o Espírito Santo e com o fogo. Tem na mão a pá para limpar a sua eira e recolherá o trigo no seu celeiro; a palha, porém, queimá-la-á num fogo que não se apaga”. Assim, com estas e muitas outras exortações, João anunciava ao povo a Boa Nova.

REFLEXÃO

Dizei aos desanimados: Tende coragem e não temais.
Eis o nosso Deus que vem salvar-nos.
cf. Isaias 35, 4

A meio do tempo de Advento destaca-se uma mensagem que visa reforçar a esperança e a alegria. Deus vem salvar-

nos. Recordemos o sentido do Advento: preparação do Natal de Jesus Cristo, anúncio da presença gozosa de Deus na nossa vida, a certeza da vinda definitiva do Salvador para instaurar a plenitude do Reino de Deus. Por isso, Advento é o tempo por excelência da esperança cristã. É esse dom divino da esperança que nos dá a coragem para ultrapassar todas as situações de desânimo próprias da fragilidade da condição humana.

“Mestre, que devemos fazer?”

A passagem do Evangelho segundo Lucas proposta para o Terceiro Domingo de Advento (Ano C) não tem paralelo com outros textos evangélicos. Trata-se de um ensinamento ético, apoiado numa estrutura de pergunta e resposta, em diálogo com João Baptista. Há diversidade de interlocutores, mas a pergunta é sempre a mesma: “Mestre, que devemos fazer?”. Nas personagens que interrogam o Baptista (multidões, publicanos, soldados) podemos ver espelhadas as actuais diversificadas situações da vida. Não existe uma resposta única válida para todos. E, mais do que “coisas a fazer”, o apelo direcciona para a liberdade da condição pessoal, tendo como horizonte, não o próprio, mas o outro.

As respostas sugerem uma ética marcada pela justa aquisição e bom uso dos bens. Não é uma mensagem inovadora, mas resume bem as indicações propostas pelos profetas e pelas leis divinas, segundo a tradição recolhida pelo Antigo Testamento. “João não pede gestos radicais, como fará Jesus, não pede que deixem tudo e o sigam, mas mostra um nível imprescindível e perene da conversão, um nível muito humano

e que não tem nada de directamente religioso. Trata-se de assumir a sua própria humanidade e a dos outros, de dominar os seus próprios apetites, de assumir os seus limites e de ter como medida da sua liberdade a liberdade dos outros” (Luciano Manicardi). Eis o itinerário para todos os que aceitam um processo de conversão para acolher o Salvador nos seus corações! A exigência contida nas respostas é, na realidade, uma boa notícia: os que vivem segundo esses ensinamentos estão preparados para receber o Messias que vem renovar o coração, renovar o mundo. Esta boa nova é fonte de paz interior e de serena alegria. Permite começar, desde já, a saborear a presença divina.

Avaliar

Nem sempre estamos disponíveis, mas o ser humano precisa de tempos de reflexão sobre o sentido das opções, sobre o caminho a seguir nos mais diversos âmbitos da existência. Há momentos em que percebemos o benefício da mudança. Mas nem todos conseguimos entrar nesse processo de renovação e conversão. Em modo de oração, acolho a pergunta: O que avalio como urgente fazer ainda para me preparar interiormente bem para deixar germinar em mim o Salvador neste Natal?

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.net



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações próprias do III Domingo do Advento (*Missal Romano*, 117)

Prefácio: Prefácio de Advento I/A (*Missal Romano*, 454)

Oração Eucarística: Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss)



VIVER NA ESPERANÇA

Vamos, nesta semana, ter um gesto concreto com uma pessoa ou família. Fazer algo muito concreto por alguém.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Alegrai-vos sempre no Senhor*, F. Santos

– **Apresentação dos Dons:** *Alegrai-vos sempre no Senhor*, F. Santos

– **Comunhão:** *Eis que vem o nosso Rei*, F. Silva

– **Final:** *Cantai um cântico novo*, J. Santos

Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora Equipa de acolhimento

Este passo da caminhada de Advento pode ser uma oportunidade para promover na comunidade as equipas de acolhimento para as celebrações da Eucaristia. Uma equipa estará a saudar e dar as boas vindas aos fiéis que chegam, com um sorriso, uma palavra.

Ritos iniciais

Ao celebrar a proximidade do Natal, neste Domingo da Alegria, o presidente deverá cantar a saudação inicial da celebração. Além disso, deverá colocar, durante a introdução ao espírito celebrativo, o adubo no terreno cultivado, com estas ou outras palavras semelhantes:

Alegrai-vos e exultai! O nosso Salvador está próximo de nós para nos renovar com o seu amor. Todos estamos alegres e expectantes para acolhermos o Messias. Mas para não desfalecermos

nesta alegria, precisamos de manter viva esta esperança. Por isso, vamos adubar o terreno da nossa vida, para fazer crescer em todos a esperança da vinda do Salvador.

Ser comunidade missionária 1. Homilia/Catequese

• O que avalio como urgente fazer ainda para me preparar interiormente bem para deixar germinar em mim o Salvador neste Natal?

• A Palavra de Deus deste Domingo faz um convite veemente à alegria e à esperança: “não temas”, “o Senhor teu Deus está no meio de ti” e “exulta de alegria por tua causa”. Deus vem de novo ao encontro do seu Povo para lhe oferecer o seu perdão, a alegria, a paz, bastando, para isso, a nossa abertura de coração e conversão.

• João Baptista, no Evangelho, indica qual o caminho para uma verdadeira conversão mais agradável a Deus: fazei obras de arrependimento, praticai a caridade, a solidariedade e a justiça; não useis de violência. Aproveitemos este tempo de Advento para adubarmos a nossa vida

com o sacramento do perdão, para que frutifique uma vida nova, alegre, pacífica e sem mancha.

1. Envio missionário

V. Ide: sede testemunhas da alegria que o Pai vos concede.

R. Ámen.

V. Ide: exultai de alegria pela proximidade da vinda de Jesus Cristo, nosso Salvador.

R. Ámen.

V. Ide: alegrai-vos com os frutos que o Espírito Santo gera em vós para uma verdadeira preparação do Natal.

R. Ámen.

Oração Universal

Irmãs e irmãos, à pergunta que fizeram a João Baptista: “Mestre, que devemos fazer?”, João respondeu: “quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma; e quem tiver mantimentos faça o mesmo”. Peçamos, para nós e para o mundo inteiro, a graça de termos um coração aberto à

partilha, à alegria e ao perdão, dizendo cheios de confiança:

R. Senhor, fazei-nos crescer na alegria e na esperança!

1. Para que no rosto da Igreja e dos seus filhos transpareça a alegria do Evangelho que os anima e a bondade do Espírito que os conduz à esperança, oremos.

2. Para que os homens do poder e da riqueza não pratiquem violências com ninguém, mas sejam justos e repartam com os que nada têm, oremos.

3. Para que os que vão festejar este Natal se disponham a uma verdadeira conversão do coração e se abram à paz que vem de Cristo, oremos.

4. Para que todos os que sofrem e desanimam encontrem corações que os acolham e mãos amigas que se lhes estendam, oremos.

(...)

“Mestre,
que devemos fazer?”

TERCEIRO DOMINGO ADVENTO
ANO C · 2018



Olive & Noé



CONCERTO SOLIDÁRIO EM BARCELOS DOA ALIMENTOS AOS MAIS NECESSITADOS

É já este Sábado, dia 8 de Dezembro, que tem lugar na Igreja de Santo António, em Barcelos, um Concerto Solidário de recolha de alimentos para o GASC (Grupo de Acção Social Cristã), uma IPSS local. O concerto começa às 21h30.

Organizado pelo Grupo ADONAI – um grupo de jovens da comunidade dos Franciscanos Capuchinhos –, o concerto conta com actuações do Grupo de Jovens de Santiago de Carapeços (KYRIOS), do Grupo Shallom de Barcelos e da Família ADONAI, formada por ex-elementos do Grupo ADONAI. Na Igreja de Santo António vai também ecoar a voz de Diana Isabel Martins, jovem barcelense vencedora da edição para crianças do concurso A Tua Cara Não Me É Estranha.



A entrada no concerto é livre, pedindo-se em troca apenas alimentos para entregar ao GASC, uma instituição de solidariedade social que apoia várias famílias e pessoas em especial necessidade em Barcelos.

"DO CLIQUE AO TOQUE" ESTÁ DE VOLTA

O IV encontro "Do Clique ao Toque" está de volta e realiza-se nos dias 26 de Janeiro e 9 de Fevereiro, no Campus Camões da Universidade Católica Portuguesa, em Braga. Esta edição conta com os conferencistas Gemma Serrano, da Universidade de Notre-Dame, Bruno Nobre, da UCP e Ana Amélia Carvalho, da Universidade de Coimbra. O encontro também inclui comunicações e workshops, dinamizados pelos professores Adelina Moura, Idalina Santos,

Hugo Martins, Ir. Jaime Barbosa e Pe. Rui Alberto. "Este evento tem como objectivo debater o ensino religioso nas escolas, bem como divulgar práticas de ensino com recurso às tecnologias emergentes e resultados de investigação sobre a utilização do digital em contexto educativo", explicou a organização. As inscrições podem ser realizadas através do site "Do Clique ao Toque", tendo preços reduzidos apenas até ao dia 21 de Janeiro de 2019.

AGENDA Viva

7 DEZ

ESPAÇO VITA
CONCERTO DE NATAL
21H30

8 DEZ

BASILICA DOS CONGREGADOS
LANÇAMENTO: "COLÉGIO DE PARÓQUIAS"
18H15

9 DEZ

BASILICA DOS CONGREGADOS
CELEBRAÇÃO DO CRISMA DE FIEIS SURDOS
12H00

FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

Sim
Assim, sim. AM/FM

PROGRAMA

Ser Igreja

Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista esta semana o **Pe. Tiago Freitas** sobre o seu livro "Colégio de Paróquias".

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

LIVRO DA SEMANA

16,50€

10% Desconto

PAPA FRANCISCO

A DE AMOR

Este livro recolhe em forma de dicionário algumas das mais belas frases e ensinamentos do Sumo Pontífice. "Nenhuma voz permanece por si mesma, mas cada uma se refere a outra, em uma cadeia de significados que ajudam a encontrar as respostas para as grandes questões que surgem no decorrer da vida". São mensagens simples e simultaneamente inspiradoras.

